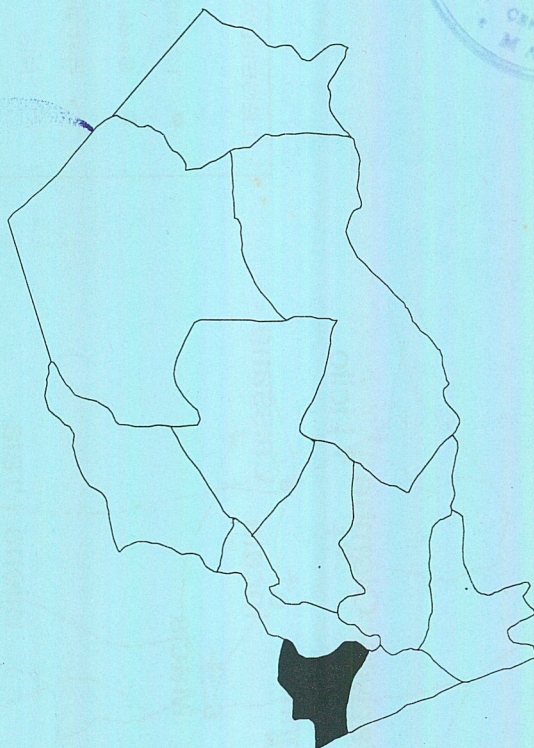
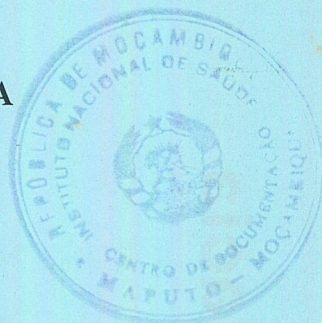


PERFIL DISTRITAL DE SEGURANÇA ALIMENTAR E NUTRIÇÃO

BILENE / MACIA

GAZA



Repartição de Nutrição
Direcção Nacional de Saúde
Ministério da Saúde

Unidade de Alívio à Pobreza
Direcção Nacional de Planificação
Ministério do Plano e Finanças

Março 1997

QU 146
HM7
10864

mfn-3754

Distrito de Bilene/Macia



LEGENDA

- Localidade
- Sede do Distrito
- Estrada
- - - Rio
- ... Caminho de ferro
- 3000 Elevação
- + Unidade sanitária

COM
DU 126 H+J
20864

DISTRITO DE BILENE/MACIA

População total: é de 168.000 habitantes com uma densidade populacional de 51 hab/km².

Culturas alimentares: Milho, mandioca, arroz, batata-doce, feijão

Culturas de rendimento: Caju, ananás, cana de açúcar, mafurra

Situação sanitária

O distrito tem 1 Centro de Saúde na sede e 8 Postos de Saúde em quase todas as localidades. A população média servida por US é de 19.000 pessoas. A distância máxima percorrida pela população até a unidade sanitária mais próxima é de 20 km.

Morbilidade

As doenças mais frequentes são malária, diarreias, infecções respiratórias, principalmente durante o período das chuvas e sarna, tuberculose e doenças de transmissão sexual durante todo o ano.

PAV

A cobertura dos serviços de vacinação é razoável para as diferentes vacinas variando de 50-60% graças ao apoio que está sendo empreendido pela organização Save the Children.

Situação nutricional

A situação nutricional no distrito não é alarmante. As taxas de crescimento insuficiente são ligeiramente mais elevadas no início e no fim do ano. Em 1996 as taxas foram ligeiramente mais baixas do que nos anos anteriores. As taxas de baixo peso ao nascer são elevadas durante todo o ano. Não houve grandes mudanças nos últimos anos. Prováveis causas do baixo peso ao nascer são o facto das crianças nascerem prematuras, malária, desnutrição da mãe e partos gemelares. Também notou-se problemas no registo de peso ao nascer.

Anemia é a única carência em micro-nutrientes encontrada regularmente no distrito.

Saneamento do meio e situação da água

A situação do saneamento do meio é razoável. Na sede é notável a utilização de latrinas, bem como de sistema de evacuação de lixo. Nas localidades na costa estas práticas não foram notadas.

A água do distrito é sempre disponível independentemente das estações do ano. Existem no distrito 16 furos e 17 poços feitos pela Água Rural. Água canalizada só existe na sede.

Hábitos alimentares

Os alimentos de base consumidos neste distrito são: milho, arroz, batata doce e mandioca; acompanhados de peixe, verduras, carne, feijão e hortícolas. Em geral as famílias pobres têm problemas de disponibilidade alimentar, mas a dieta não é muito diferente da dieta das famílias médias e ricas. Em média, as famílias tem 3 refeições por dia. As famílias pobres podem reduzir para 2 refeições em momentos de crise. O período de baixa disponibilidade de alimentos de base é de Novembro a Fevereiro.

Dentro da família o chefe da família é servido primeiro e recebe a maior parte dos alimentos prestigiosos (e com alto valor nutritivo) como o peixe.

Aleitamento

A amamentação começa 30 minutos após o nascimento e a criança é desmamada entre 18 e 24 meses, ou no surgimento duma nova gravidez. Contudo, ainda persistem alguns casos de desmame brusco na localidade da praia onde se usa piri-piri ou transferência da criança para fora da família.

Alimentação infantil

A criança começa a comer papa de milho misturado com açúcar aos 5-6 meses 2 - 3 vezes por dia. As famílias pobres nem sempre utilizam açúcar nas papinhas devido ao baixo poder de compra.

Características das famílias

<i>Pobres</i>	<i>Médias</i>	<i>Ricas</i>
Têm machamba pequena (0.5 ha.) e baixa produção; Oferece mão de obra as famílias médias e ricas; Escolaridade só até 2 a 3 classe; Más condições sanitárias; Têm palhota em más condições; Falta de bens móveis. <i>40-50% de população</i>	Têm machamba de 1-1.5 ha.; Têm bovinos, caprinos, galinhas, etc.; Têm emprego; Praticam pequenos negócios; Empregam famílias pobres; Têm casas cobertas de chapas de zinco. <i>30-40% da população</i>	Têm maior machamba (3-5 ha.) e muita produção; Têm criação de caprinos e bovinos; Emprega famílias pobres e médias; Têm casa de alvenaria; Têm bens móveis e produtivos; Têm boas condições sanitárias. <i>15-25% da população</i>

Estratégias de sobrevivência

Quando o stock de alimentos se esgota as famílias pobres reduzem o numero de refeições de 2 para 1, fazem ganho-ganho e recebem em alimentos ou dinheiro e consomem plantas e frutas silvestres.

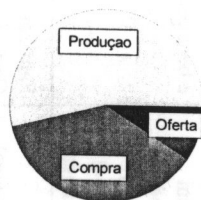
As famílias médias se tiverem problemas pedem empréstimos aos vizinhos e comerciantes em alimentos ou dinheiro e reduzem o numero de refeições de 3 para 2.

Resumo das fontes de alimentos, rendimento e despesas

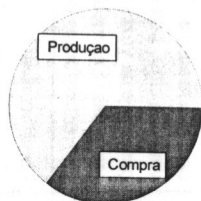
Fontes de alimentos de base	Fontes de rendimento	Despesas e poupança
Famílias pobres: As famílias pobres alimentam-se da sua própria produção durante um pouco mais do que metade do ano e no resto do ano compram e recebem ofertas.	Famílias pobres: As principais fontes de rendimento são o fabrico de bebidas, remessas de familiares em África do Sul e venda de culturas alimentares e de rendimento. Também fazem ganho-ganho, pesca nos rios e lagoas e vendem produtos artesanais. Em média têm 1-2 fontes por família.	Famílias pobres: Despesas em alimentos de base e outros alimentos constituem as principais despesas das famílias pobres, seguido por bens produtivos e despesas sociais.
Famílias médias: As famílias médias produzem para 8-10 meses e compram o resto do ano. As vezes as famílias compram mais para variar a dieta.	Famílias médias: As principais fontes para famílias médias são emprego, fabrico de bebidas, venda de capim e madeira. Também vendem caju, fazem comércio, pescam e as vezes recebem remessas. Em média têm 1-2 diferentes fontes de rendimento	Famílias médias: Também utilizam a maior parte do rendimento para alimentos, despesas sociais e bens produtivos.
Famílias ricas: As famílias ricas alimentam-se da sua própria produção 8-12 meses. O resto do ano compram alimentos de base. Algumas famílias não tem machambas e compram durante todo o ano.	Famílias ricas: Comércio constitui a principal actividade das famílias ricas. Outras fontes de rendimento são as remessas, fabrico de bebidas, venda de culturas de rendimento, de lenha e emprego formal e pesca.	Famílias ricas: Gastam menos em alimentos e mais nas outras necessidades primarias e despesas sociais do que as outras famílias.

Fontes de alimentos de base

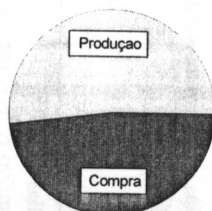
Famílias Pobres



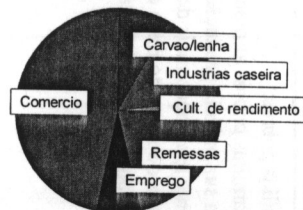
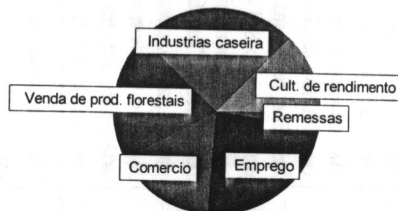
Famílias Médias



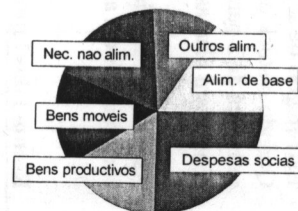
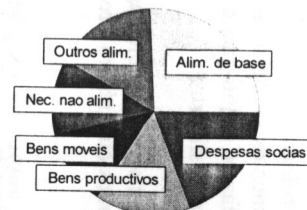
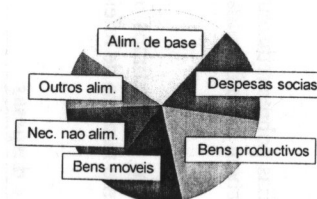
Famílias Ricas



Fontes de Rendimento



Despesas



Informação dos mercados

Em geral pode-se considerar que a situação do mercado é boa. A rede comercial é constituída por 140 lojas, 80 barracas, 2 mercados oficiais e vários mercados informais. No distrito estão disponíveis alimentos de base, feijão, carne, peixe, hortaliças, frutas etc. Estão também disponíveis combustível (lenha /carvão), roupa, sabão, mobiliário etc. Nos meses de Janeiro a Junho de 1996 houve ruptura de stocks de açúcar devido a paralisação da fábrica.

Há possibilidade de vender culturas de rendimento aos comerciantes locais ou comerciantes vindos de outros distritos. Há falta de transporte no período depois da colheita para os produtores poderem ir vender os seus produtos fora do distrito a preços mais elevados.

Resumo da disponibilidade de produtos

	SEDE	LOCALIDADE
Alimentos de base	++	++
Outros alimentos	++	++
Animais	++	++
Peixes	++	++
Bens móveis	++	-
Bens de consumo	++	+
Combustível	++	+

Legenda: ++ sempre disponível em quantidades suficientes
+ sempre disponíveis em pequenas quantidades
- nunca disponíveis

Resumo dos níveis de preços em comparação com Xai-xai

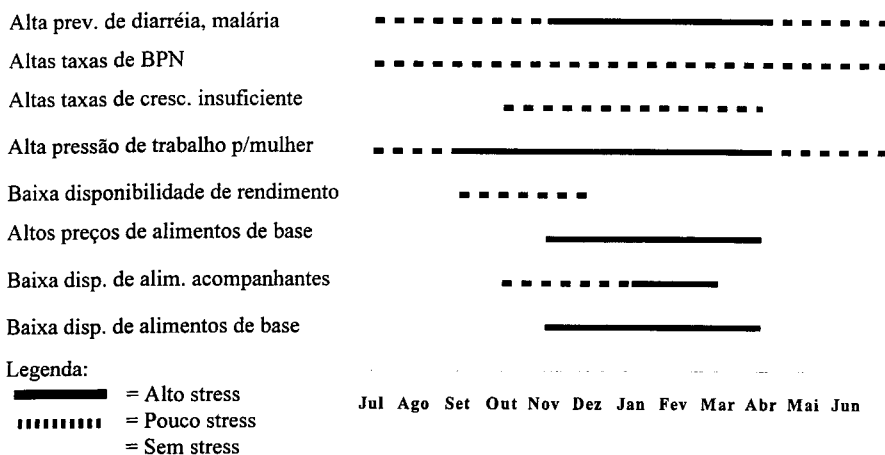
Produtos mais caros na capital provincial	Preços Iguais	Produtos mais caros no distrito
Roupa	Alimentos de base	-
Peixe	Outros alimentos	-
Combustível (lenha/carvão)	Aves	

Sumário de situação de segurança alimentar

Os alimentos de base apresentam uma baixa disponibilidade de Novembro a Março. Dos alimentos acompanhantes os feijões são menos disponíveis nos meses de Outubro a Fevereiro, peixe nos meses de Março a Junho e hortaliças são disponíveis todo o ano.

O distrito não sofre grandes problemas de insegurança alimentar. Na costa tem havido insegurança alimentar transitória devido a baixa produção de milho e feijão por falta de chuvas. As famílias pobres, devido a baixa produção e falta de fontes de rendimento as vezes são obrigadas a fazer ganho-ganho ou a trabalhar em troca de comida.

Calendário de Stress



O período com mais stress alimentar é de Novembro a Março.

Constrangimentos

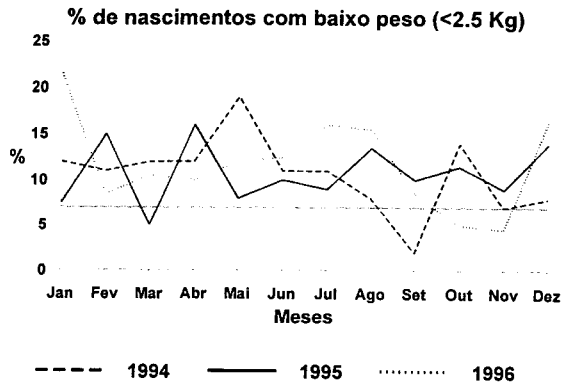
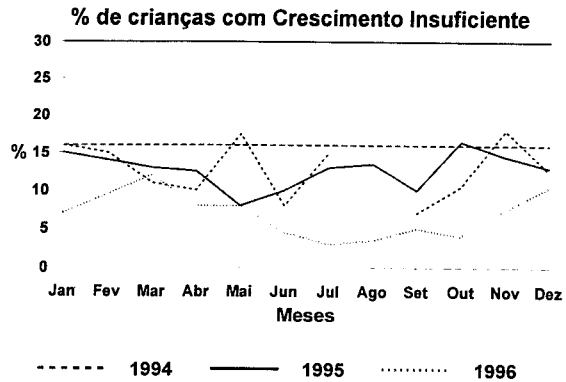
1. Falta de capacidade financeira dos comerciantes para compra de culturas de rendimento.
2. Alta prevalência de malária
3. Nas famílias pobres a alimentação infantil é bastante pobre (papinhas só de milho), devido ao baixo poder de compra.

4. O desmame é brusco e é feito em qual usando piri-piri nos mamilos ou enviando as crianças para a casa de outros familiares..
5. A falta de pessoal no posto de saúde de Olombe.

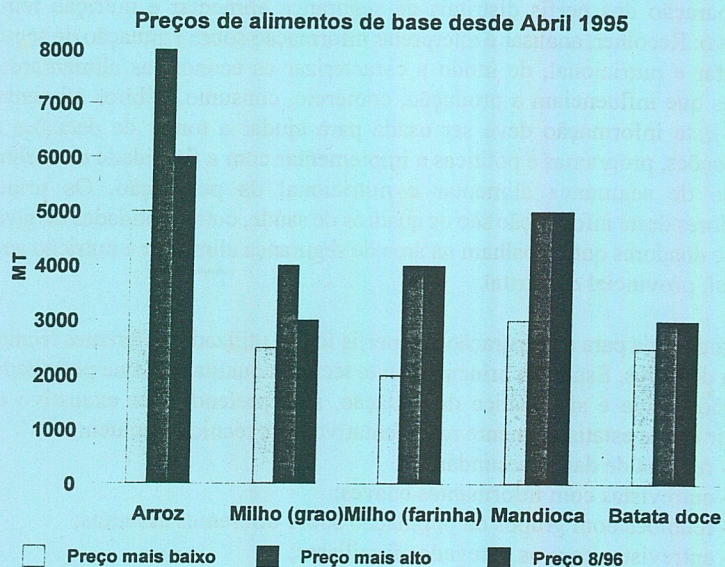
Propostas de saída

1. Propomos que o governo conceda empréstimos bancários aos comerciantes interessados em comercializar culturas de rendimento.
2. Incluir o distrito de Bilene/Macia no plano de pulverização da DPS.
3. A DDS em coordenação com a DDAP devem incentivar a produção da cana de açúcar e ensinar formas de utilização de modo a substituir açúcar nas papinhas.
4. A DDS deve estimular actividades de educação nutricional junto das comunidades de modo a corrigir os maus hábitos de desmame.
5. Estudar a viabilidade de afectar uma enfermeira no PS de Olombe ou informar a comunidade sobre os constrangimentos por parte de MISAU, para não levantar expectativas da população sobre o funcionamento do PS

INDICADORES NUTRICIONAIS 1994 - 1996



INDICADORES DE MERCADO 1995 - 1996





OBJECTIVO E METODOLOGIA

A preparação dos perfis distritais de segurança alimentar e nutrição tem como objectivo: Recolher, analisar e interpretar informação sobre a situação de segurança alimentar e nutricional, de modo a caracterizar as economias alimentares e os factores que influenciam a produção, comércio, consumo, hábitos alimentares e saúde. Esta informação deve ser usada para ajudar a tomar de decisões sobre intervenções, programas e políticas a implementar com a finalidade de melhorar a situação de segurança alimentar e nutricional da população. Os principais utilizadores desta informação são os quadros de saúde, outras entidades do governo, ONGs e doadores que trabalham na área de segurança alimentar e nutrição ao nível nacional, provincial e distrital.

Na metodologia para a preparação dos perfis foram utilizadas diferentes técnicas de recolha de dados. Estas são principalmente técnicas qualitativas que permitem uma avaliação rápida e sistemática da situação, sem pretender ser exaustivo ou de produzir dados estatisticamente representativos. As técnicas incluem:

- recolha de dados secundários;
- entrevistas com informantes chaves;
- reuniões com grupos da população sobre diferentes assuntos;
- entrevistas com os agregados familiares;
- observações no terreno.

É recolhida a seguinte informação: produção agrícola e não agrícola, realização de rendimento, alimentação, saúde e nutrição, saneamento do meio, comércio, aspectos sócio-culturais, educação, etc. A verificação da informação recolhida é feita através de triangulação, sendo este um aspecto importante da metodologia. A recolha de dados foi feita num período de 5-6 dias por distrito.